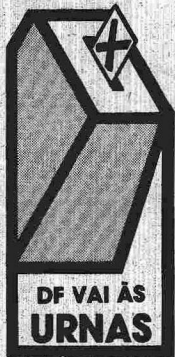


Roriz prefere bater esquerda de uma vez

Jorge Cardoso

ed **Marco Túlio Alencar**

O ex-governador Joaquim Roriz, candidato ao Palácio do Buriti nas eleições de 3 de outubro, descartou ontem o uso da televisão como o meio mais eficaz de divulgação da sua candidatura e reconheceu como sendo o PT o seu principal adversário, mas afirmou que seria mais fácil de bater "os partidos de esquerda unidos". As declarações de Roriz foram feitas na saída do encontro que teve com o embaixador do Japão para tratar de assuntos relativos à viagem que iniciará hoje a Tóquio e outras cidades japonesas.



"Não será um minuto na televisão que me obrigará a fazer coligações indesejáveis", disse Roriz, justificando que Brasília possui um território pequeno e nesse caso "o que importa é um contato com o povo, numa campanha direta discutindo as diversas questões da cidade". Ele contou que não está preocupado com o tempo na TV dos outros partidos e assim que voltar estará com a campanha nas ruas.

Esquerdas

Roriz afirmou que considera o PT como o partido mais bem estruturado, "com um maior número de voluntários e maior participação", e apesar de achar que ele não tem a opinião pública a seu favor, "é um partido que merece o nosso respeito". Mesmo assim, ele considera a união das esquerdas — PDT com o PSDB e o PT — como "o caminho natural para esses partidos". Roriz admite que o seu desejo é vê-los unidos "porque seria mais fácil o

confronto e a vitória sobre toda a esquerda unida". O ex-governador disse que o seu desejo não revela nenhuma "vontade de representar a direita. Mas, se eu tenho que bater esses partidos um por um, é melhor que seja de uma só vez".

Roriz observou que se houver essa união, "não há dúvidas de que a sua candidatura será vitoriosa, pois nas pesquisas todos eles não chegam a 20% da preferência popular". Mas ele considerou a possibilidade de haver mudanças durante o processo eleitoral, "pois política é dinâmica e pode modificar o quadro a qualquer momento". Ele informou que o seu trabalho, a partir de agora, será no sentido de atingir 80% nas pesquisas, ao invés dos 70% que tem obtido. "Não subestimo o valor de ninguém, sei que eles podem conquistar melhores posições com o trabalho. Mas o meu espaço eu já tenho e eles estão muito fracos", declarou.



Roriz embarca hoje para o Japão, onde vai conhecer o metrô